

ELMO SEREJO  
GOVERNADOR-PL

24 JUN 1990



Orgulhoso de "ter o que mostrar", Serejo tem como meta fundamental a industrialização do Distrito Federal e a consequente geração de empregos

# Serejo usa o seu passado como bandeira na eleição

CLAUDIO TOURINHO

A industrialização do DF como forma de gerar emprego e o trabalho realizado pelo ex-governador do DF, Elmo Serejo Farias, serão as principais bandeiras do Movimento Liberal Progressista (PL-PMDB-PRP-PS) para tentar conquistar o eleitorado brasileiro. "Meu passado está nas ruas", costuma dizer Serejo, o candidato da coligação. "O futuro de Brasília é a industrialização", afirma o empresário Lindberg Aziz Cury, candidato ao Senado.

O próprio lema da coligação — "Desenvolvimento já" — dirige o pensamento dos candidatos majoritários e proporcionais. "Não adiantaria nada sermos independentes politicamente se não temos autonomia financeira", adverte Flácio Reinehr, presidente regional do PL, explicando que "somente com a geração de impostos e empregos poderemos desvincular o DF da dependência do poder central".

Serejo lembra que em 1974,



quando assumiu o GDF a convite do então presidente Ernesto Geisel, já se preocupava com a geração de empregos. "Eu criei uma área industrial na Ceilândia para implantação de indústrias de bens finais não poluentes, que só não foi para frente porque os meus sucessores abandonaram a idéia".

## OBRAS

O candidato do Movimento Liberal Progressista se orgulha de "ter o que mostrar", afirmando ter investido em todos os setores. "Na área cultural, concluí o Teatro Nacional, fiz o Centro de Convenções e o Parque da Cidade; na área esportiva, construí cinco estádios; no campo viário, fiz a ligação das duas avenidas W, as tesourinhas da Asa Sul, a ponte Costa e Silva e a Via Estrutural; tripliquei os pontos de energia elétrica na minha gestão; inaugurei mais de mil 500 salas de aula; ergui mais de 14 mil casas populares; e criei o sistema integrado de água", conta o ex-governador.

"Deixei Brasília equilibrada em 1979. Hoje isto aqui está uma bagunça", afirma. "A cidade é um organismo vivo que

tem necessidades próprias. Se não se dá o remédio adequado, os problemas se avolumam". Serejo critica os assentamentos realizados pelo também candidato Joaquim Roriz (PTR), lembrando ter criado assentamentos "ordenados e com infraestrutura adequada", na Ceilândia, no Guará e nas vilas agrícolas.

Mas o passado também pesa contra o candidato, na avaliação dos concorrentes. Serejo foi governador nomeado do DF, era um "estrangeiro" indicado por sua amizade com o então governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães. "Vim para cá por minha competência profissional", alega Serejo, que rebate as acusações de ter se envolvido com a ditadura militar. "Fui convidado pelo meu trabalho na Bahia como engenheiro e nunca fui militar".

A participação de um governo biónico a convite dos militares provocou divisões dentro do PMDB, principal aliado na campanha. Alguns candidatos pensam em apoiar outro concorrente mais à esquerda, procurando montar o que se chama de voto Frankenstein, formado a partir de nomes de vários partidos políticos.